

Mário Santiago de Carvalho, *Dicionário do Curso Filosófico Conimbricense*, coleção Skiagraphia's. (Coimbra: Palimage, 2020), 567 pp. ISBN: 978-989-703-253-0.

Foi em 2020 que a coleção Skiagraphia's, dirigida por Fernanda Bernardo sob o selo editorial da Palimage, lançou mais uma obra que muito dificilmente não figurará nos vindouros anais da historiografia filosófica. Da autoria de Mário Santiago de Carvalho (doravante MSC), a referida obra carrega um muito pragmático título, a saber: *Dicionário do Curso Filosófico Conimbricense* (doravante *Dicionário*). “Curso Filosófico Conimbricense” remete para o *Curso Jesuíta Conimbricense* (doravante CJC), um conjunto de oito volumes da autoria de quatro filósofos jesuítas portugueses que teve mais de uma centena de edições a nível planetário, tendo sido originalmente publicado entre 1592 e 1606. O CJC ocupa-se exclusivamente de filosofia, visando comentar obras de Aristóteles, mas no lugar de se limitar a repetir as doutrinas do Estagirita, estes valiosos comentários filosóficos proporcionam leituras críticas, dialogam a fundo, facultam esclarecimentos e abrem o caminho a debates renovados ou até então inéditos. Já o *Dicionário* de Carvalho tem por único objeto o conteúdo das mais de 3000 páginas do CJC. Não é habitual que tenhamos a oportunidade de assinalar, ainda para mais em português e de um teor de tal modo orientado a um nicho académico, o aparecimento de uma obra de lexicografia filosófica. Portanto, cumpre começar por cumprimentar MSC e todas as pessoas envolvidas.

As primeiras páginas (9-37) da obra são lidas em jeito de apresentação. Começa o autor relatando de forma genérica a índole e o impacto do CJC. MSC leva-nos a conhecer alguns pormenores do contexto histórico da fase de produção e primitiva edição do CJC. Dado que o tema da escuta é oportuno à sua narrativa, também ao leitor é proporcionada uma degustação daquilo que consta das páginas propriamente lexicográficas da obra, designadamente no que concerne à entrada “Audio”, a consultar nas páginas 102-103. Embora o próprio *Dicionário* constitua evidência do impacto do CJC, MSC lança algumas luzes isagógicas focadas sobretudo no seu impacto a nível internacional através de mais de 400 anos, invocando em particular o interesse do projecto Conimbricensis.org. Entre as várias personalidades envolvidas de forma direta ou indireta com a génese do CJC, algumas são evocadas ou sucintamente apresentadas, de entre as quais Cipriano Suárez, Francisco Suárez, Luís de Molina, Marcos Jorge, Pedro da Fonseca, Pedro Gómez e, como é natural, os autores do CJC: Baltasar Álvares, Cosme de Magalhães, Manuel de Góis, e Sebastião do Couto. Ao leitorado é igualmente permitido aprender algo acerca da abundante, diversificada e bem viajada história editorial do CJC.

A apresentação da obra culmina numa reflexão de MSC quanto aos limites da sua própria labuta, os constrangimentos com que se debateu ao longo do caminho, as aspirações que brotam na sua linha de visão, e ainda uma interpelação quanto ao seguimento a dar à investigação neste terreno. Ainda se poderia avançar bastante sobre a forma como o autor apresenta o *Dicionário*, se bem que parece-nos ser de

salientar aqui a rubrica “Modo de Usar: Siglas, Abreviaturas, Outras Convenções e Procedimentos” (37-44). Para beneficiar cabalmente da exploração do *Dicionário*, esta rubrica revela-se verdadeiramente incontornável, praticamente um pequeno dicionário para o uso do *Dicionário*. O que vem a seguir são as mais de 500 entradas lexicográficas, de “Abstracto” a “Zona” (47-482), um glossário de “Equivalências Português-Latim”, outro de latim-português, e o índice.

Não obstante esta ser uma obra que se destina em primeiro lugar à crescente comunidade académica que se ocupa do CJC, há aqui uma extraordinária ocasião para se entrar em contacto com todas as partes ativas no estudo da evolução de virtualmente quaisquer domínios do ecossistema científico. Um número considerável de cientistas terá o privilégio de aceder a uma perspetiva bem documentada sobre aquilo que em Coimbra se ensinava a respeito dos temas das suas investigações na época da modernidade nascente; em Coimbra e nas muitas outras paragens geográficas em que parte ou a globalidade dos volumes do CJC serviam de manuais escolares. Na página 146, por exemplo, uma cardiologista dos nossos dias poderá descobrir que o movimento do coração era elucidado por comparação com o movimento dos corpos celestes; já na página 345, uma astrónoma poderá tomar conhecimento de que se ensinava que os planetas exerciam uma certa influência nas partes do corpo humano. Da anatomia à zoologia, é possível encontrar preciosidades no *Dicionário*.

Os defeitos imediatamente detectáveis nesta obra são sobretudo de ordem técnica. Em primeiro lugar, não existe uma sinalização das letras na parte superior das páginas, o que facilitaria bastante a navegação. Acresce que se afigura pouco compreensível que não haja uma indicação específica no índice para a secção “Modo de Usar”. Atendendo à elevada densidade de siglas e abreviaturas, esta secção é indispensável até mesmo para quem se encontra razoavelmente bem disposto para manusear o *Dicionário*, de modo que tal secção não pode ser considerada como uma mera rubrica da “Apresentação”.

No ar paira uma grave ameaça a curto prazo relativamente ao *Dicionário*, que consiste na possibilidade de que o nosso século não lhe preste a devida atenção. Se tal vier a ser o caso, será de lamentar, embora não haja dúvida de que tal não constituirá um longo problema. Trata-se aqui de uma obra de referência que marcou o arranque da presente década e que não pode ser considerada como alimento para a barriga de um único século. Esta é mais uma obra de inestimável valor trazida à luz sob o signo do Instituto de Estudos Filosóficos de Coimbra, uma Unidade de I&D onde não apenas é traçada a historiografia filosófica como também a história da filosofia tem lugar debaixo de todos os nossos narizes.

Robert Junqueira

Instituto de Estudos Filosóficos

Email: martinsjunqueira2@gmail.com

Orcid: 0000-0003-1944-654X

DOI: https://doi.org/10.14195/0872-0851_63_7